

MINHA VIDA VIROU UMA LIVE: UMA ANÁLISE INFOCOMUNICACIONAL DAS INTERAÇÕES MIDIÁTICAS DA PLATAFORMA DE STREAMING ZOOM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Fernando Pedro de Moraes.

Bolsista PROSUP no Programa de Doutorado em Comunicação pela Universidade Paulista, especialista em projetos de negócios digitais, tecnologia da informação, estuda processos de tecnologias da inteligência na indústria da música.

fernandopedromoraes@hotmail.com.

Heloísa de Araújo Duarte Valente.

Doutora em Comunicação e Semiótica, junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio junto à Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS, Paris) e pós-doutoramento junto ao Deptº. de Cinema, Rádio e Televisão (CTR/ ECA-USP). Estuda as relações entre música, cultura e mídia atua nos estudos interdisciplinares envolvendo as áreas das ciências sociais aplicadas (sobretudo comunicação), semiótica da cultura e música.

heloisa.valente@docente.unip.br.

Resumo

É crescente a atenção científica da comunicação para a interação e a performance das estruturas tecnológicas dos streamings¹. Este artigo aborda uma modalidade de streaming promovido pela plataforma Zoom², direcionada a prática acadêmica, utilizando a perspectiva da Teoria Ator-Rede. O Zoom é uma plataforma que teve seu crescimento estimado, motivado pela crise criada pelo COVID-19 (Coronavirus Disease – COVID-19), de cerca de 458% em número de usuários em cerca de 17.000 instituições educacionais espalhadas pelo mundo.

¹ Tecnologia de envio de informações no formato multimídia, transferindo dados através de redes de computadores, mais especificamente a internet.

² Ferramenta de Comunicação de Vídeo por meio de Streaming.

É uma plataforma utilizada para transmitir sessões de reuniões OnDemand ou ao vivo e que vem sendo performada para novos modelos de comunicação e interação de aulas, por pessoas conectadas na rede de Internet com dispositivos tecnológicos de acesso como Notebook ou Celular. Dessa maneira, o interesse deste artigo é analisar as novas possibilidades de participação nos processos infocomunicacionais³, em aspectos de interação e de performance, mediados por plataformas de streamings, observando grupos de alunos de uma instituição de ensino particular brasileira na modalidade de Pós-Graduação.

Palavras-chave: comunicação, infocomunicacional, interação, streamings, teoria ator rede.

Introdução

Atualmente estamos vivendo mudanças significativas em decorrência da maior crise em Saúde Pública já vista nos últimos 100 anos (OMS, 2019). O Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no DOU de 4 de fevereiro de 2020, decretou emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da crise criada pelo COVID-19, em nosso país. Diante desse cenário o Brasil vem, com base em seus respectivos Sistemas Únicos de Saúde (SUS), adotando medidas de urgência e de prevenção, de controle e de contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (MS, 2020).

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020 foi noticiado o primeiro caso identificado como positivo para COVID-19, um homem de 61 anos que havia recentemente visitado a região da Lombardia na Itália entre os dias 09 e 21 de fevereiro, onde na época existiam um número de 20 casos suspeitos aguardando confirmação por exames (MS, 2020).

A crescente contaminação e seus impactos epidemiológicos foram sentidos no mundo todo, ocasionando um isolamento social como forma de segurança e de contenção do contágio do COVID-19. Sendo assim, foi instaurada uma pandemia onde

³ Estruturas de comunicação mediadas por recursos informáticos e suas competências – InfoCom – UFRGS.

exigiu respostas de diversos setores, públicos e privados, nos diferentes níveis de educação, com iniciativas e tentativas de suprir ao aluno a falta das atividades acadêmicas.

O Ministério da Educação, com expectativas de manter a continuidade de atividades educacionais, e no alinhamento das respostas esperadas pelos setores públicos e privados do Brasil, devido ao fechamento por tempo indeterminado das instituições de ensino no Brasil, publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (TICS) em cursos que estão em andamento (MEC, 2020).

Com estes fatos, o número de estudantes afetados chegou à marca de 1,57 bilhão (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias e em 193 países, no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020 (UNESCO, 2020).

Com estes impactos da pandemia na crescente difusão da crise do COVID-19, como os mais de 1,5 bilhões de alunos afetados, e as regulamentações e autorizações do MEC para a prática de aulas mediadas por tecnologias de informação e comunicação, as instituições de ensino implementaram, gradativamente, estratégias de adoção e utilização de ferramentas que permitissem performance midiática, mediadas pela internet e associadas a dispositivos como notebooks, computadores e celulares.

A UNESCO (2020), indicou utilizações de programas de educação continuada e plataformas educacionais para instituições educacionais e para os professores, com o objetivo de atender alunos de forma remota mediada por tecnologia da informação e comunicação. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), desenvolveu uma infraestrutura para suportar atendimentos educacionais frente as respostas da crise criada pelo COVID-19 (OCED,2020).

Neste contexto, e após as observações sobre a crise criada pelo COVID-19, verificamos que não é de hoje que as tecnologias de informação e comunicação corroboram para as práticas de comunicação associadas ao ensino.

Segundo Moraes apud Lasser (2008, p.15),

A necessidade de se implantar a educação à distância nos países em desenvolvimento são óbvias devido à extensão regional, crescimento populacional e insuficiência de professores qualificados. Contudo, novas tecnologias têm que ser incorporadas progressivamente, após se ter ganho experiência com métodos simples de distribuição e de ensino. As deficiências principais não são com frequência a falta de equipamentos ou de recursos financeiros, mas a falta de recursos humanos qualificados para o ensino e gerenciamento. A educação à distância não resolverá todos os problemas educacionais, mas no mínimo permitirá um suporte ao ensino tradicional podendo dar uma contribuição muito importante ao contexto atual do ensino e da educação.

Dessa forma, este artigo volta-se ao objeto deste estudo, tendo como interesse explorar a plataforma de Streaming ZOOM, através de uma pesquisa de observação de participantes, aqui chamados de interlocutores midiáticos, de grupos de alunos de uma instituição privada de ensino superior em cursos de Pós-Graduação, relacionando as teorias Ator-Rede (LATOURETTE, B. 2012) para ilustrar a figura de não-humanos que podem se comportar como “mediadores”, atuando na transformação de formas significativas, por vezes mais que humanos tratados eventualmente como “intermediários”, aqui associados aos interlocutores midiáticos, modificando suas relações e criando significados. Serão associadas também outras teorias como Performance de Zumthor, que permitirá desenvolver uma percepção quando os interlocutores midiáticos se interagem em uma linguagem mediada por tecnologias com a conexão de seus dispositivos que transpassam pela tela do computador, numa performance, tanto pela sensibilidade dos sentidos, quanto da materialidade e lógica dos dispositivos desta interação. E por fim, relacionar a teoria da Cultura de Convergência de Jenkins, associada as estruturas infocomunicacionais, ligada ao aparato tecnológico, que pensa em práticas, funções e propriedades dos meios e trata de aparelhos multitarefas que refletem sobre uma substituição de seus modelos anteriores de interação e também associar o comportamento dos consumidores deste modelo de interação mediada por tecnologia, aqui a própria ferramenta ZOOM.

A Plataforma de Mediação – Zoom Vídeo Communications.

O grande crescimento e a alta escala de acessos da rede mundial de conexão entre computadores, a internet, permitiu consolidar o conceito de “REDE” em toda a comunidade e suas estruturas de comunicação. A Internet, como um sistema rede infocomunicacional, acaba por ser uma estratégia reestrutural do sistema da indústria cultural, dando continuidade à cultura de massa. Nesta esfera, “todo sistema industrial tende ao crescimento, e toda produção de massa destinada ao consumo tem sua própria lógica, que é a de máximo consumo” (MORIN, 1997, p. 35). Assim, pela transformação e o processo de digitalização, a “Rede de Internet Infocomunicacional”, é um espaço ideal para a convergência dos signos imagéticos, escritos e sonoros. Criase um homem universal, médio, adaptado as linguagens de audiovisual, que reúne imagem, som musical, palavra e escrita (MORIN, 1997, p.45).

Durante um relacionamento à distância com sua namorada, Eric Yan, um matemático e engenheiro da computação pela Shandong University of Science & Technology, teve uma das ideias mais inovadoras de comunicação mediada pela internet, o Zoom Vídeo Communications. Após passar por diversas empresas como a WebEx e a Cisco, Yan decide fundar a própria empresa em 2011⁴.

A principal proposta do zoom é baseada em um sistema incorporado por vídeos em uma estrutura de conferências, suportados por redes de telefonia com um serviço disponível em estruturas virtuais de acesso mediados por servidores de armazenamento e autenticação, aqui conhecido como uma estrutura de computação em nuvem. Essa plataforma permite uma interação de forma virtual com diversos usuários conectados pelo mundo, criando interações midiáticas por meio de vídeos e áudios. Possui versões gratuitas, com limitações de tempo e acessos simultâneos, ou pagos, que possuem acessos diferenciados. Em ambas as modalidades permite a criação de encontros previamente agendados, com gravações disponíveis para acesso a qualquer momento e para futuras disponibilizações via dispositivos, como Notebooks, Microcomputadores, Tablets ou Celulares tipo Smartphones, interagindo e criando

⁴ Dados extraídos dos relatórios do zoom. Disponível em <https://support.zoom.us>. Acessado em 05/12/2020.

performances digitais nos acessos a conteúdos, como vídeos, slides, documentos, salas fechadas e chats⁵.

FIGURA 1 - Web Site Zoom – FONTE: Zoom.us

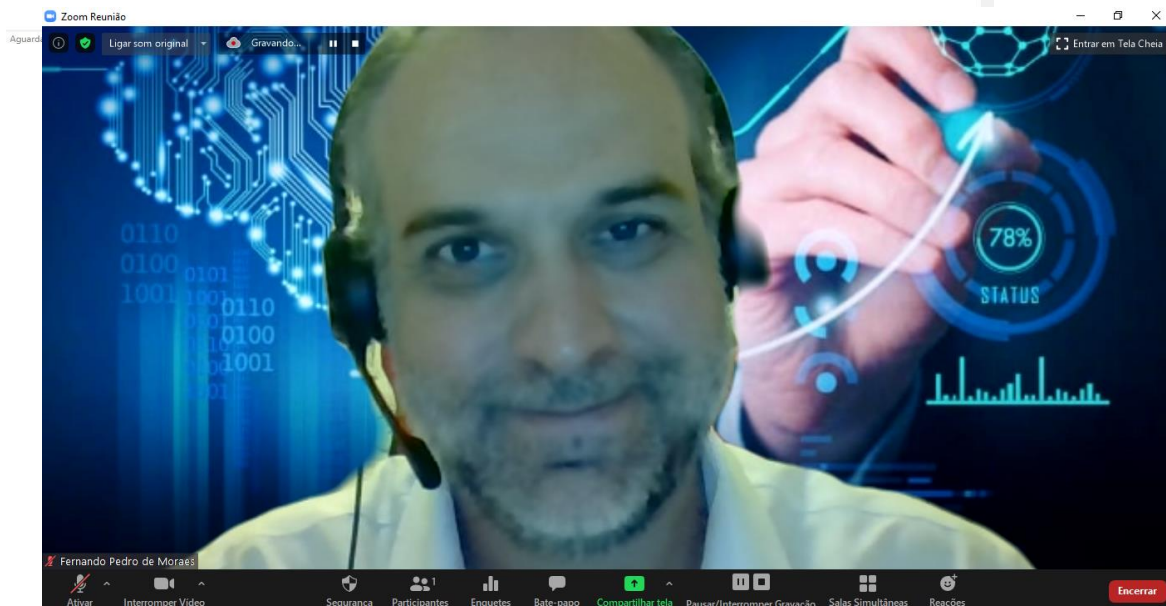


FIGURA 2 - Sala Zoom – FONTE: Adaptada Zoom.us ao perfil do autor.

⁵ Dados extraídos dos relatórios do zoom. Disponível em <https://support.zoom.us/hc/pt-br/categories/200101697>. Acessado em 05/12/2020.

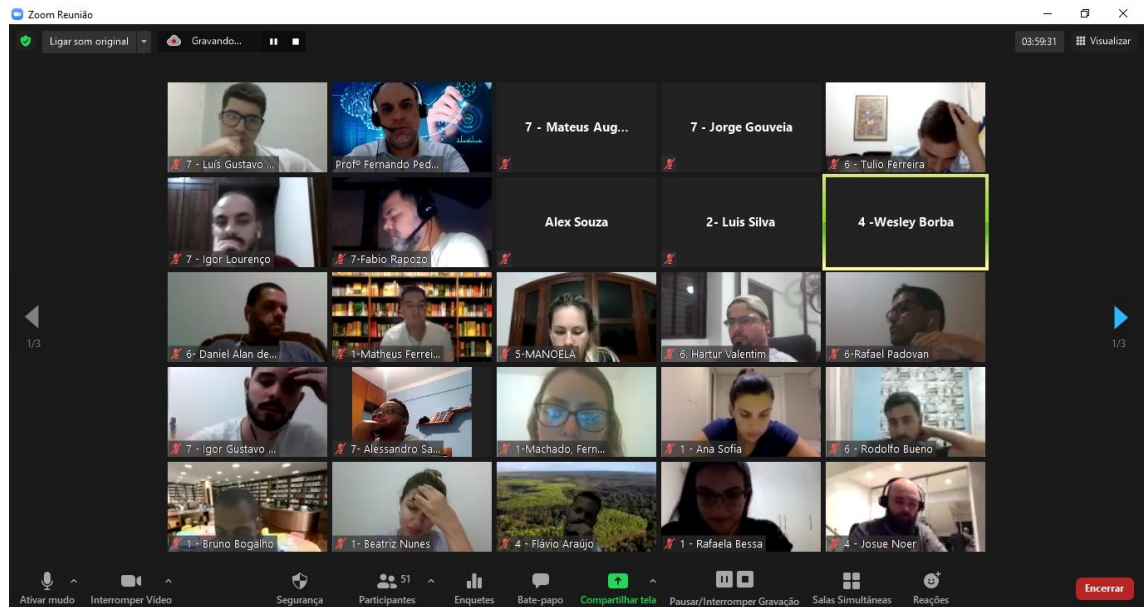


FIGURA 3 - Sala Zoom – FONTE: Adaptada Zoom.us ao perfil do autor para a pesquisa.

Em março de 2020, no início da crise criada pelo COVID-19, o número de downloads da plataforma ultrapassou os 3 milhões, totalizando 59 milhões nas plataformas como app store. O número de usuários diários atingiu 200 milhões no mesmo mês de 2020 e cerca de 458% foi o aumento em número de usuários em mais de 17.000 instituições educacionais espalhadas pelo mundo⁶.

Por conta destes fatos, foram feitas análises da interação dos participantes, que serão apresentadas mais a diante, com as principais ferramentas de reunião mediadas por tecnologia disponíveis no mercado para validar a eficiência e eficácia nas práticas de comunicação aplicada a educação e as interações envolvendo os atores desta grande rede.

A Tecnologia por trás do ZOOM – O Streaming

Não é uma tecnologia nova, o Real-Time-Streaming-Protocol, RTSP, foi criado no ano de 1985 e desde então ampliou o processo de transferência de dados de fluxo contínuo e a execução de arquivos de áudios e vídeos. (FOROUZAN, 2008). O RTPS e suas evoluções no contexto de conexão, pois no início apenas áudio e com o tempo vídeo, o streaming toma forma e, atualmente, suporta as transmissões de áudios e

vídeos mediadas pela internet ao mesmo tempo que a informação é recebida pelos dispositivos de acesso, como Computadores, Notebooks, Tables, Smartphones, e de imediato são transmitidas aos interlocutores desta ação online. Assim, em 9 de abril de 1997 a Progressive Networks, fez uma transmissão de um jogo de futebol americano utilizando a tecnologia, na época o Real Video⁷. Com esta tecnologia, era possível participar de eventos ao vivo, e com o passar dos anos essa tecnologia permitiu a criação e desenvolvimento de serviços de streaming como o Zoom.

No Brasil a sua chegada foi marcada em 2011, contribuindo para a inovação dos modelos de conexão da internet, como o avanço da banda larga e suas integrações com dispositivos mobiles. Nos últimos anos a evolução dos brasileiros com estas interações mediadas por tecnologias, permitiram um caminho de mudanças por meio de estruturas infocomunicacionais no caminho de uma transformação, a transformação digital.

A Evolução da comunicação educacional por meio das teorias da cibercultura.

A Teoria Ator-Rede

Ao descrever sobre a Teoria Ator-Rede (TAR) é importante observar sua origem nos anos 1980 associado aos Estudos da Ciência e Tecnologia que possuía como principal objetivo investigar a dinâmica de produção de conhecimento em laboratórios por meio de artefatos tecnológicos. Essa investigação foi conduzida por Bruno Latour, John Law e Michel Callon, que desenvolveram trabalhos teóricos, com a finalidade de focar em princípios de simetrias, iniciados pela Antropologia da Ciência.

⁶ Dados extraídos do mercado de ações – NASDAQ. Disponível em <https://br.advfn.com/bolsa-de-valores/nasdaq/ZM/cotacao>. Acessado em 05/12/2020.

⁷ Cisco, “White paper: Cisco Virtual Network Index: Global Mobile Data Traffic Forecast Update, 2015-2020”. Disponível em <https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/executive-perspectives/annual-internet-report/white-paper-c11-741490.html>. Acessado em 05/12/2020.

Bruno Latour permite o entendimento de sua teoria Ator-Rede, associada a este artigo, na relação de que os humanos não são os únicos envolvidos na interação da plataforma de streaming zoom. Não só os alunos, professores, dispositivos ou a própria plataforma zoom, mas o todo conectado por uma vasta rede. Além dessa relação, chama-se a atenção para a relevância da interação midiática aplicada a educação em uma esfera global e de impacto constante socialmente e culturalmente entre os atores envolvidos nesta interação. Segundo LATOUR (2012, p. 312), “um ator-rede consiste naquilo que é induzido agir por uma vasta rede, em forma de estrela, de mediadores que entram e saem. Suas muitas conexões lhe dão a existência: primeiro os vínculos, depois os atores”.

As tecnologias de streaming e a plataforma Zoom, permitem aos seus interlocutores midiáticos a transmissão das aulas de forma online ou gravada (OnDemand), onde qualquer um destes interlocutores com seus dispositivos conectados à internet, podem acessar a plataforma para assistir e acompanhar as transmissões das aulas. O zoom possui esta característica de transmitir ao vivo ou gravada as sessões de aulas ou reuniões.

Outra abordagem, no qual é interessante vincular a TAR a este artigo, é que humanos e não-humanos são observados de formas neutras, com actantes. Onde actante é considerado com o todo que se envolve em gerar ação, produzir movimentos e diferenças, seja humano ou não-humano. Sendo assim, o actante visto aqui, é o zoom, o som das salas simultâneas, os espaços de cada ambiente de cada interlocutor midiático, até mesmo ao alinhar a tangibilidade e a intangibilidade das coisas, como os interlocutores midiáticos que interagem com o conteúdo da aula ministrada intermediada pela ferramenta zoom e todos seus conteúdos estéticos de organização e preparação da aula. Neste aspecto, os objetos múltiplos conectados a estrutura de rede, passa a ser objetos híbridos que se encontram, se conectam, se configuram, transmitindo mensagens, criando aproximações, mediações, em seus espaços midiático criados por esta estrutura de rede de novos elementos aplicados a educação e a plataforma zoom.

Performance, recepção e leitura.

Paul Zumthor (2007, p.17) discute em suas reflexões teóricas a associação entre a performance e a leitura, relacionando como análise principal a poesia. Assim sendo, investiga a oralidade e a recepção em conceitos de suas formações poéticas que são transmitidas pela voz, mesmo que não tenham sido previamente compostas por escrito.

O corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo. Dotado de uma significação incomparável, ele existe à imagem de meu ser: é ele que eu vivo, possuo e sou, para o melhor e para o pior. Conjunto de tecidos e de órgãos, suporte da vida psíquica, sofrendo também as pressões do social, do institucional, do jurídico, os quais, sem dúvida, pervertem nele seu impulso primeiro (ZUMTHOR, 2007, p. 23).

Zumthor (2007, p. 30) reinterpreta a performance da literatura na poesia, na ideia de corpo e suas percepções sensoriais, onde o objeto de estudo é a manifestação cultural lúdica, não importando de qual ordem seja ritmo, canção, dança ou conto, a performance é sempre constitutiva da forma.

A Plataforma zoom, sempre pressupõe ação, de corpos interagindo de forma Ao Vivo ou OnDemand, embora exista diferença da literatura poética, o corpo é um ferramental significativo para a performance completa. As câmeras se tornam uma ferramenta comum de transmissão entre os interlocutores midiáticos, que constantemente estarão ali em posição.

As regras da performance - com efeito, regendo simultaneamente o tempo, o lugar, a finalidade da transmissão, a ação do locutor e, em ampla medida, a resposta do público - importam para comunicação tanto ou ainda mais do que as regras textuais postas na obra na sequência das frases: destas, elas engendram o contexto real e determinam finalmente o alcance (ZUMTHOR, 2007, p. 30).

Ao dizer que a performance, segundo ZUMTHOR (2007, p. 38), “[...] se refere de modo imediato a um acontecimento oral ou gestual” independente da interpretação do termo na “noção de performance, encontraremos sempre um elemento irreduzível, a ideia da presença de um corpo [...]” A presença do corpo vai além de uma pessoa, existem vários interlocutores midiáticos, como alunos e os professor, existe um público, onde o corpo está ali, presentes, assistindo , participando e sentindo todos performando.

Outro sentindo importante aqui é a recepção, que:

é um termo de compreensão histórica, que designa um processo, implicando, pois, a consideração de uma duração. Essa duração, de extensão imprevisível, pode ser bastante longa. Em todo caso, ela se identifica com a existência real de um texto no corpo da comunidade de leitores e ouvintes. (ZUMTHOR, 2007, p. 50).

Assim podemos alinhar estas duas abordagens com um ponto comum, “a performance é então um momento de recepção: um momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido” (ZUMTHOR, 2007, p. 50).

A plataforma zoom permite aos interlocutores midiáticos criarem cenários para apresentações de trabalhos que podem ser compartilhados em salas de ambientes privados ou públicos. Ao compartilhar essas apresentações é criado um espaço teatral, onde as apresentações de trabalhos, por exemplo, geram audiências performáticas entre as interações dos interlocutores midiáticos que podem estar diretamente ligada e associada a vida real de cada um. Se porventura houver falhas de conexão com a internet e comprometer a interação no zoom, de certa forma, a performance e a recepção irá falhar.

Segundo ZUMTHOR (2007, p. 67) “a performance é o ato de presença no mundo e em si mesma”. A performance, mesmo gravada, será diferente e distinta de cada interação por cada interlocutor midiático. “A presença corporal do ouvinte e do intérprete é presença plena, carregada de poderes sensoriais, simultaneamente, em vigília” (ZUMTHOR, 2007, p. 68). Uma presença importante do corpo para a performance e oralidade. A oralidade possui linha direta com os interlocutores

midiáticos, por meio dos vídeos produzidos com uma interação infocomunicacional, mediada com a câmera, os áudios, o zoom e suas tecnologias. Ao comentar a aula, a discutir sobre assuntos, questionar temas, pedir a palavra, levantar a mão, escrever no chat, de alguma forma é repassada práticas que complementam o visual. Assim, por meio da oralidade, do corpo e da performance, os interlocutores midiáticos se tornam fundamentais na estrutura do zoom.

Cultura da Convergência

A educação mediada por interações de tecnologias da informação e da comunicação é uma relação pontual da convergência como um modelo que relaciona os professores e alunos, aqui interlocutores midiáticos, em uma relação de comunicação de ensino e aprendizado. Eles são separados fisicamente e mediados a uma interação oferecida por tecnologias de informação e comunicação, aqui o zoom. Sendo assim, são diferentes em características do meio tradicional, aqui educação presencial, e as relações entre todos os envolvidos com características específicas.

Jenkins, em seus estudos voltados para a cultura da convergência, salienta a “Narrativa Transmídia” , onde a ação de diversos elemento midiáticos interagem formando um todo para um único e exclusivo universo de multifaces, alinhando assim a compreensão das produções midiáticas nos ambientes da plataforma zoom, criando e mediando influências diretas de seus interlocutores.

Importante pontuar que, os interlocutores midiáticos atuam ativamente em um processo de criação e produção de convergência, navegando em canais como a internet, mediados por seus dispositivos como computadores, smartphones, tablets, câmeras de vides, arquivos de áudio, suportadas pelas tecnologias de informação e da comunicação. Essas interações criam um universo que transcende as limitações de um universo tradicional, desenvolvendo novas formas de comunicação, aprendizado e colaboração.

A narrativa transmidiática formata uma nova interação criada em consequência da convergência das mídias, por uma interação midiática das novas exigências do mercado consumidor dos novos modelos de interação acadêmica, os MBAs LIVES,

com uma nova relação de participação das comunidades do conhecimento. Assim, acredita-se que se estrutura a criação de um novo ambiente e um novo universo (JENKINS, 2009).

Importante alinhar que Jenkins desenvolve seus estudos alinhados ao entretenimento, e seus interlocutores são associados a “clientes”, já aqui, ao falarmos de ensino, aprendizado e assuntos relacionados a mediação educacional, talvez alinhar com “Narrativa Transmidiática do Sistema da Educação”, os alunos, professores, plataformas e nossos interlocutores midiáticos, é de suma importância criar novas capacidades, novas competências e novas habilidades de interação social, considerando o agora e este momento de crise criada pelo COVID-19. Todas as novas discussões e seus formatos, como online, ao vivo, OnDemand, gravado, streaming de músicas, streaming de vídeos, aulas remotas, tudo isso faz parte de uma nova identidade criando uma nova interpretação e contribuição para o desenvolvimento das interações de todos os interlocutores do planeta.

No nível mais geral, cada aluno precisa adquirir habilidades sociais básicas e competências culturais que reflitam as demandas e oportunidades de viver em uma cultura participativa. E por cultura participativa, quero dizer aquela em que a maioria das pessoas tem a capacidade de pegar a mídia em suas próprias mãos e moldar a circulação de ideias e imagens. Ainda não vivemos em uma cultura totalmente participativa, porém, mas nossa cultura como um todo é agora muito mais participativo do que era antes do surgimento da computação em rede (JENKINS, 2009, p.27-51).

Ao associar nosso ambiente educacional, os interlocutores midiáticos, possuem relações importantes. O professor provoca, cria problemas e coloca seus alunos a prova com reflexões e influências diretas as reações de todos a sua volta. Já os alunos, assume um papel de experiências particulares, ser exclusivo com a função atuar ativamente em um processo de criação de seu aprendizado e de um aprendizado coletivo e colaborativo, mediado pela plataforma com suas devidas interações midiáticas. O aluno assume um papel ativo em uma cultura de interação e convergência colaborativa do ensino-aprendizado e a construção do conhecimento. O Zoom e todas as ferramentas da plataforma midiática, estruturam configurações de

potencialização em um processo de interação midiática criando caminhos da transferência infocomunicacional.

Análise das Interações Midiáticas

Desde o início da crise criada pelo COVID-19, a instituição base desta pesquisa, particular de cursos de Pós-Graduação, adotou práticas de utilização da ferramenta de streaming zoom para as suas estratégias de mediação frente a nova necessidade decorrente das medidas sanitárias já apontadas aqui neste artigo. Então, no mês de março de 2020, foram estruturadas diversas pesquisas e análises de dados observando nossos alunos com o interesse de criar um ambiente saudável e com qualidade para a continuação das atividades acadêmicas entre nossos interlocutores midiáticos. Isso vem sendo feito ativamente em todas as turmas desde seu início até o fechamento de cada disciplina. As turmas analisadas totalizam 15, divididas em várias regiões do Brasil, em diversos tipos de cursos de Pós-Graduação, como uma totalizadora de 20.000 alunos. Sendo assim, foi observado diversos relatos das experiências vivenciadas pelos interlocutores desde a nova modalidade mediada pelo zoom, aqui associadas ao campo de exploração e tida como critério de seleção da pesquisa.

Foi utilizado, como método de pesquisa e coleta de dados, a observação participante e a entrevista semiestruturada, onde descreve-se os limites e as possibilidades encontradas nas realizações das atividades acadêmicas. Por ser um método bem consolidado, sendo a mais antiga e a mais moderna das técnicas de pesquisas. Esse método tem origem na sociologia e antropologia e é aplicada em ambientes naturais com capacidade de análise de interações sociais (HOLLOWAY, 1996). Aqui se entende que o pesquisador coleta os dados, interagindo e participando das interações midiáticas da plataforma zoom, observando os alunos e seus comportamentos nas aulas. O pesquisador, como participante, analisa outras turmas, onde é convidado a ser observador de relações informais das rotinas da plataforma zoom e analisa as vivências das situações mais relevantes de maneira mais formal.

A observação foi definida como prática por suas técnicas estarem ligadas a real possibilidade de levantar uma grande variedade das situações vivenciadas

impossibilitadas de serem colhidas e levantadas por apenas perguntas feitas aos alunos, professores e aqui interlocutores desta interação midiática.

Já as entrevistas consolidam um processo de análise social, em suas interações, com o principal objetivo de levantar os dados dos entrevistados por meio de um roteiro lógico estruturados por uma problemática (HAGUETTE, 1995). Ao se falar em entrevistas semiestruturadas, a relação com essa pesquisa é pela possibilidade dada aos interlocutores a forma de contar suas experiências focadas e ordenadas com o objeto da pesquisa e do pesquisador em formatar as informações para o resultado. As respostas informadas pelos interlocutores serão livres e totalmente espontâneas, criando valor agregado a performance do entrevistador. A estrutura das perguntas foram totalmente alinhadas com o objeto teórico da pesquisa e a análise do pesquisador alinhou-se ao fenômeno social (TRIVIÑOS, 1987).

Apresentação dos Gráficos

Os gráficos aqui apresentados, fazem parte da observação dos interlocutores midiáticos desta pesquisa. Uma das vantagens aqui foram as possibilidades dos contatos pessoais do pesquisador com o objeto da investigação, permitindo acompanhar as práticas diárias dos interlocutores e entender a realidade e as suas ações (LÜDKE, 1986).

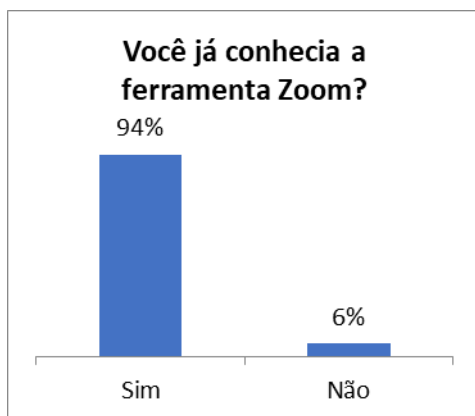


Gráfico 1 – Familiaridade com a Plataforma

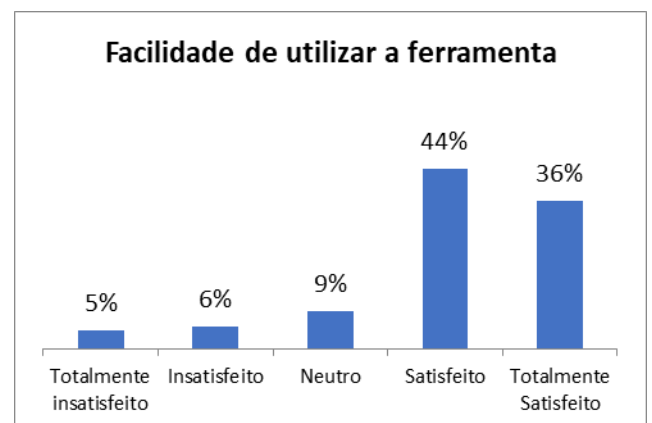


Gráfico 2 – Uso da Plataforma

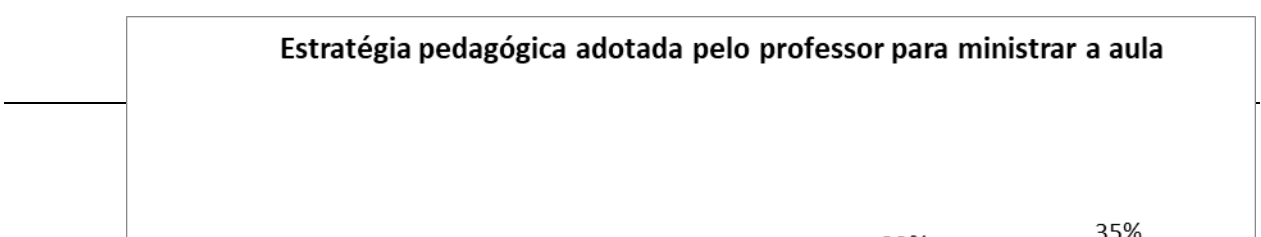


Gráfico 3 – Estratégica Pedagógica do Professor

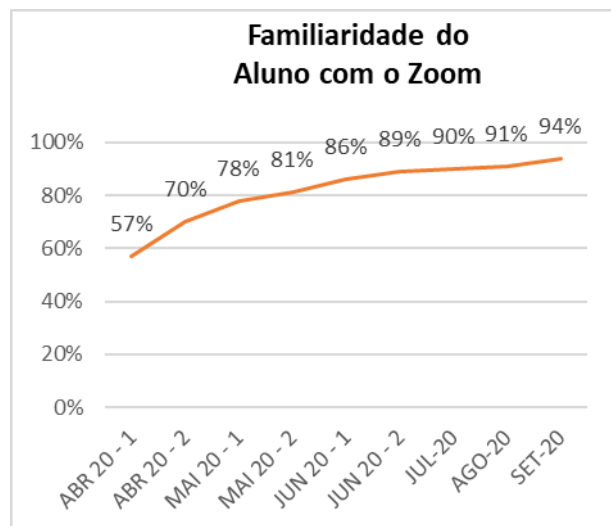


Gráfico 4 – Satisfação com a Plataforma Expectativa do Aluno em Relação à Aula Via Zoom

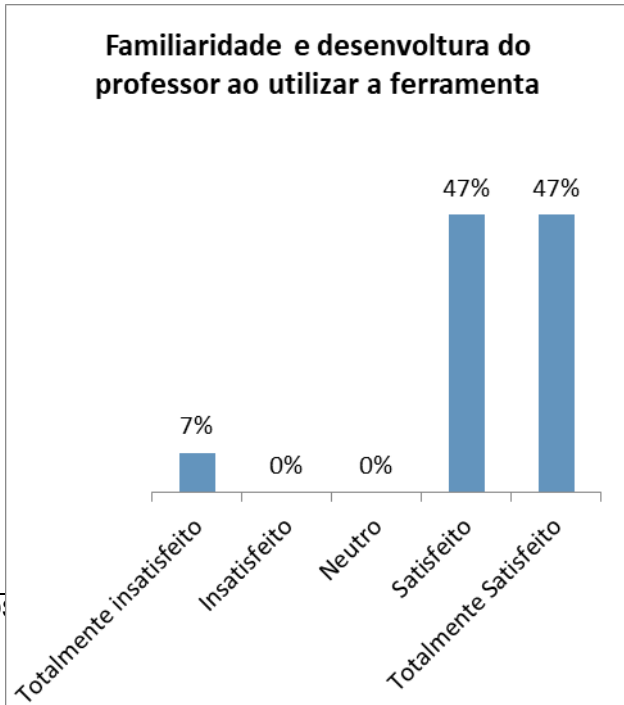
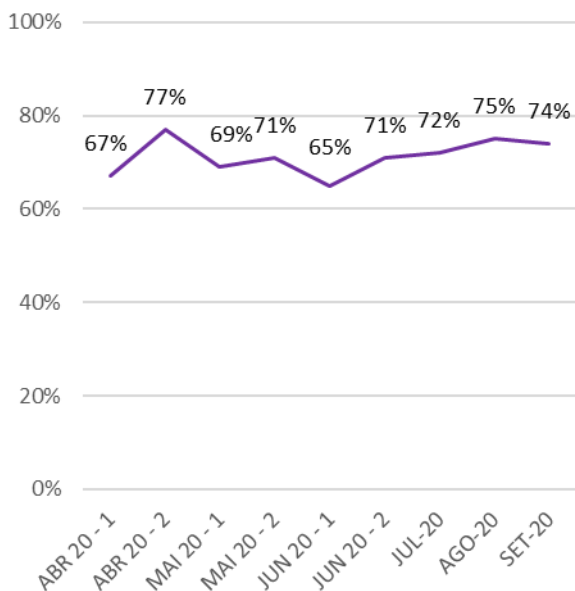


Gráfico 6 – Evolução dos Indicadores Zoom

Gráfico 7 – Familiaridade Professor com o

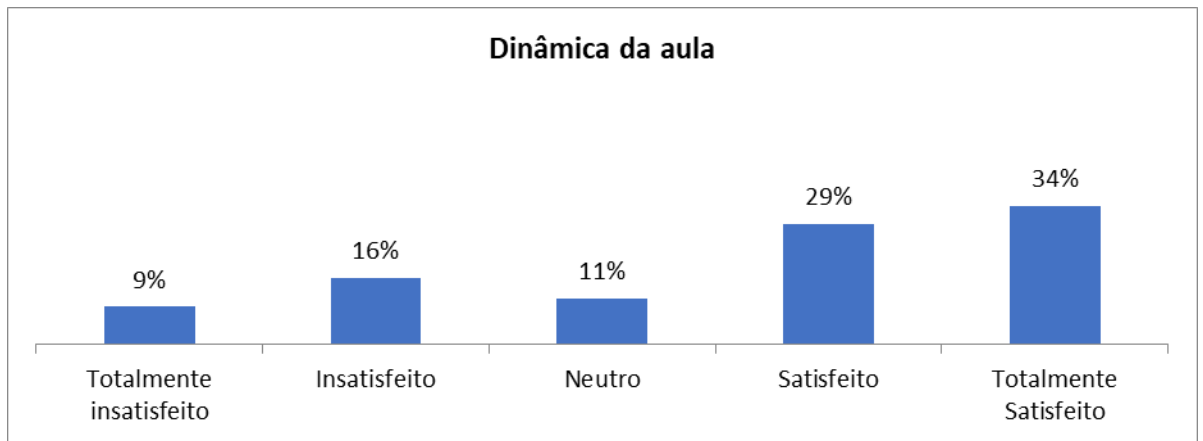


Gráfico 8 – Dinâmica de Aula

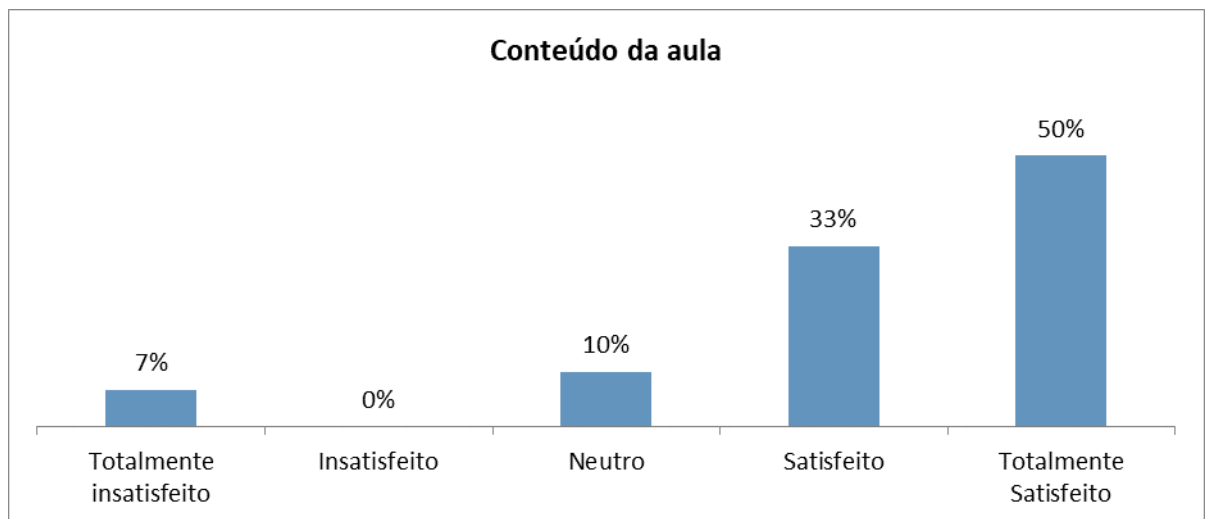


Gráfico 9 – Conteúdo de Aula

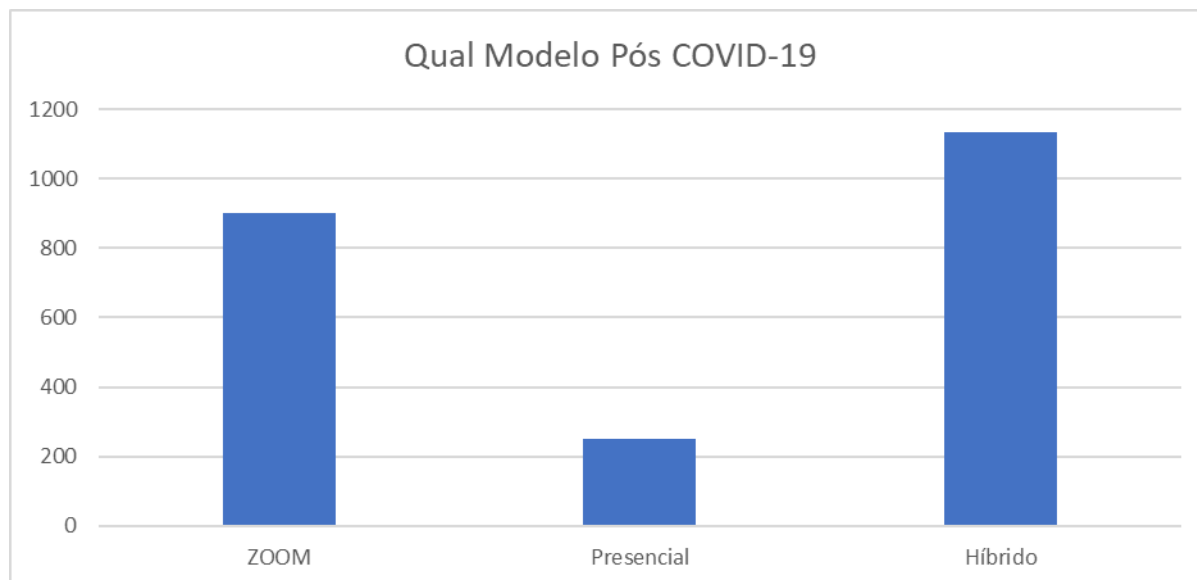


Gráfico 10 – Modelo preferido pós COVID-19

Foram necessários vários olhares para alinhar os levantamentos dos dados, com o principal objetivo do entendimento do uso da plataforma e suas interações infocomunicacionais com os interlocutores midiáticos. As análises foram desenvolvidas em etapas, como:

- as principais plataformas utilizadas no mercado;
- as principais plataformas utilizadas por nossos interlocutores midiáticos;
- as práticas de utilização de cada interlocutor;
- o nível de conhecimento e maturidade de interação na plataforma;
- qual tipo de atividade efetiva na plataforma;
- as práticas de interação mediadas em outras plataformas e em outros modelos de ação;
- entre outras.

Na primeira etapa, logo no início da crise, o mapeamento foi feito com os professores, para associar a competência e a habilidade feita em suas práticas acadêmicas e profissionais e o alinhamento global de uma grande interação via plataforma em LIVE STREAMING. Isso possibilitou a organização de uma etapa ao se entender a organização da forma de trabalho de todos os professores e a criação de

agentes de ação para o treinamento ZOOMLEARNING⁸. Foram deslocadas atividades para alinhar todas as interações e se formou um grande colegiado de mediadores para suporte ao novo modelo.

Já na segunda etapa, foram formados os LIVE MEDIADORES, para a criação de uma aula inaugural da ambientação da plataforma zoom com os alunos. Essa fase observou as interações iniciais e o acompanhamento de dinâmicas feitas em forma de grupos de atividades para a interação do ambiente. Em uma última etapa foi observada a expectativa e a visão das comparações com o ambiente tradicional, físico e o ambiente midiático com análises psicológicas e comportamentais de motivação ao novo cenário infocomunicacional.

Diante das observações, foram observados situações de vários aspectos e entendimentos, onde a crítica das duas formas de interação foram discutidas e questionadas por observações plurais e singulares. A interação midiática pela plataforma zoom, criou novos olhares ampliando os horizontes a quem não necessita obrigatoriamente a presença física em uma sala de aula. As contribuições foram observadas em modelos distintos e a relação de um modelo híbrido foi idealizado, onde a escolha por um destes modelos poderá ser feita a qualquer momento.

⁸ Ensino da Plataforma ZOOM

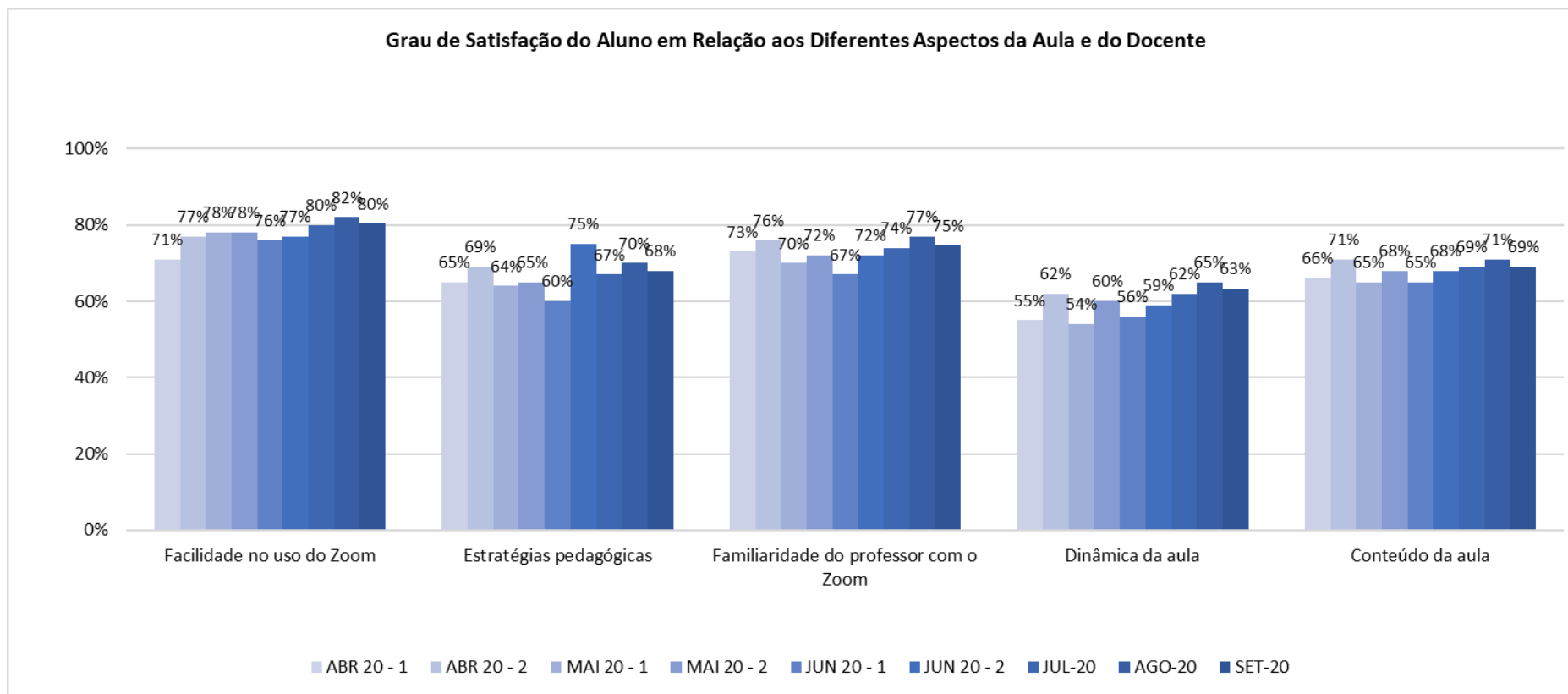


Gráfico 11 – Grau de Satisfação

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi investigar as possíveis interações mediadas por estruturas infocomunicacionais e os interlocutores midiáticos educacionais, como professor e aluno, criadas pela ferramenta de streaming zoom, com possíveis associações as teorias Ator-Rede, de Bruno Latour, Performance de Paul Zumthor e a Cultura da Convergência de Henry Jenkins.

Com o crescimento das tecnologias, as aplicações nas mais diversas áreas, as vantagens estabelecidas pela mediação infocomunicacional e as novas realidades diante de um cenário inesperado, a difusão do modelo Live Streaming tomou novas proporções e incentivou novos olhares. Não só os cursos de Pós-Graduação estão nestes modelos, mas modelos que permitirão desenvolver oportunidades desenvolvendo novas possibilidades de interação, de performance e de conexão de redes e de convergências.

Assim, entende-se uma nova tendência estruturada nas plataformas de streaming, alinhados as interações educacionais, com um novo relacionamento nestes processos educativos mediados pelas estruturas midiáticas da comunicação informática.

O Zoom, como ferramenta criada por tecnologias infocomunicacionais, se na rede de interação mundial de conexão e dispositivos, como computadores, smartphones, tablets entre outros, permitindo estender o próprio ser humano, em buscar superar alguns limitantes como, estruturas físicas, estruturas humanas, biológicas, que permitem alinhar novos olhares, novos horizontes e até mesmo novas dimensões, visto que a possibilidade da construção e reconstrução é necessária e constante, não apenas em momentos de crise.

REFERÊNCIAS

- CISCO, “White paper: Cisco Virtual Network Index: Global Mobile Data Traffic Forecast Update, 2015-2020”. Disponível em <https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/executive-perspectives/annual-internet-report/white-paper-c11-741490.html>. Acessado em 05/12/2020.
- FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. 4. Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008
- HAGUETTE, T.M.F., Metodologias Qualitativas na Sociologia. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HOLLOWAY, I.; WHELLER, S. Qualitative Research for Nurses. Great Britain: Blackwell Science, 1996.
- JENKINS, H. Cultura da Convergência. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador e Bauru, EDUFBA e EDUSC, 2012.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: neurose (O espírito do tempo I). Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 9ª ed., Forense Universitária, Rio de Janeiro: 1997.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNESCO, Reabrir as escolas: quando, onde e como? Disponível em <https://pt.unesco.org/news/reabrir-escolas-quando-onde-e-como>>Acessado em: 06/12/2020.